



Universidade Estadual de Santa Cruz

Departamento de Letras e Artes

Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações  
(Doutorado)



Caderno de Resumos  
**Seminário Interdisciplinar de Pesquisa 2020**  
(Doutorado)

Organização do Caderno:

Prof. Me. Renato Gonçalves Peruzzo



Caderno de Resumos  
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa 2020  
(Doutorado)

Coordenação do Colegiado PPGI:

[Prof. Dr. Isaias Francisco de Carvalho](#) – Coordenador

[Profa. Dra. Inara de Oliveira Rodrigues](#) – Vice coordenadora

Secretaria do Colegiado PPGI:

[Jaíne Andrade Pereira](#) – Secretária

[Rosa Karolina Wohlfromm](#) – Auxiliar Técnico-Administrativa

Comissão Organizadora do Seminário Interdisciplinar de Pesquisa 2020 – Doutorado:

[Profa. Dra. Paula Regina Siega](#) – Professora de Métodos e Práticas de Pesquisa 2

[Profa. Ma. Clarissa Damasceno Melo](#)

[Profa. Ma. Mayllin Silva Araújo](#)

[Prof. Me. Renato Gonçalves Peruzzo](#)

[Prof. Me. Tales Santos Pereira](#)



**Linha A**

*Literatura e Interfaces*

## REPRESENTAÇÕES DA ANTROPOFAGIA EM *COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS*

Clarissa Damasceno Melo

Paula Regina Siega (Orientadora)



A partir dos conceitos de lutas de representações (CHARTIER, 1991, 2002) e regime de representações (HALL, 2016), pretendemos analisar o filme *Como era gostoso o meu francês*, de Nelson Pereira dos Santos, destacando suas imagens do ritual de antropofagia. Nesse processo, consideramos que os textos e as figuras quinhentistas utilizadas pelo diretor na construção da película são produtos de um regime colonial de representação da alteridade. No filme, o diretor disputa os sentidos atribuídos à antropofagia pelo regime colonial de representação, invertendo, a partir dela, as relações estabelecidas entre colonos e colonizados. Procuramos, também, a partir de Florestan Fernandes (2006), Adone Agnolin (2002) e Viveiros de Castro (1986) compreender os possíveis sentidos do ritual tupi, fonte da qual os modernistas brasileiros retiraram símbolos para que pudessem rediscutir as artes brasileiras. Dando continuidade a essa tradição hermenêutica iniciada pelos modernistas (SANTIAGO, 2008), Nelson Pereira dos Santos se vale das imagens de canibalismo ritual, a partir de uma estética e de uma perspectiva tropicalista, a posição do cinema brasileiro diante do primeiro mundo, destacando as condições coloniais do mesmo. Usuais, portanto, são as discussões sobre o cinema nacional levantadas por Jean-Claud Bernardet e Maria Rita Galvão (1983), Helena Salem (1987) e Paulo Emílio Sales Gomes (1996), entre outros. Por compartilhar perspectivas tropicalistas, um movimento cultural que se aproveita da metáfora da devoração, sublinhamos a antropofagia como uma constante temática presente nas representações culturais do e sobre o Brasil (ALMEIDA, 2002; MONTEIRO, s/d; SIEGA, 2020). Em *Como era gostoso o meu francês*, Nelson Pereira dos Santos devora a alteridade pretendendo discutir a posição dos trópicos diante do primeiro mundo, e do cinema terceiro-mundista diante das produções da Indústria Cultural imperialista.

**Palavras-chave:** Antropofagia. Nelson Pereira dos Santos. Tropicalismo.

## AS IDENTIDADES AFRO-DIASPÓRICAS NA LITERATURA DE TERESA CÁRDENAS: uma poética cubana de resistência



Josane Silva Souza

Inara Rodrigues de Oliveira (Orientadora)

Marcos Antônio Alexandre (Co-Orientador)

Esta proposta de pesquisa tem o objetivo de verificar as encruzilhadas entre história, memória e ficção na diáspora africana a partir das obras da escritora cubana Teresa Cárdenas: Contos para *Olófi*, Mãe Sereia, Cachorro Velho e Cartas para minha mãe. Isso se justifica, especialmente, porque a criação literária de Cárdenas é uma resposta aos tempos passados e é uma proposta de esperança no horizonte para a população negra e, apesar da produção de Teresa Cárdenas possuir uma estética literária reconhecida internacionalmente e ser traduzida e publicada no Brasil, as pesquisas nas universidades brasileiras sobre suas obras são praticamente inexistentes. Até o ano de 2018, não foram encontradas teses ou dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes que fossem dedicadas a estudar e a pesquisar as obras da autora. Diante disso, esta pesquisa se justifica, também, por possuir uma proposta inédita e original e, sobretudo, por possibilitar e estimular a leitura de textos literários que não vêm sendo apreciados nem dentro e nem fora da academia. Do ponto de vista metodológico, as obras não serão analisadas em sua totalidade, entretanto, serão criadas categorias de análises levando em consideração as afirmações, contestações e construções das identidades afro-diaspóricas, e, para tanto, serão considerados temas como religião de matriz africana, estética negra, *modus* de resistência e reexistência, denúncias de privilégios de raça, introjeção e assimilação do racismo etc. Para dar conta do processo investigativo, vislumbro como sendo produtivo o método de pesquisa apoiado no paradigma exploratório/qualitativo.

**Palavras-chave:** Literatura afrocubana. Identidades negras. Diáspora africana.

## CORPAS GORDES INSURGENTES NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA



Leila Cunha Raposo

Isafas Francisco de Carvalho (Orientador)

André Mitidieri (Co-Orientador)

Na história ocidental escravagista, as pessoas gordas têm sido apagadas e invisibilizadas nos textos literários. De outro modo, quando inseridas no cânone literário ocidental, são representadas na condição de corpos abjetos ou, ainda, obedecendo a papéis específicos, consonantes à estereotipia de que, para serem aceitas socialmente, precisam apresentar determinadas características – o que auxilia a sedimentar a gordofobia na sociedade. Por sua vez, a literatura contemporânea escrita por mulheres e sujeitos LGBTQIA+ tem tensionado a ausência/presença de pessoas gordas nas narrativas literárias, buscando insurgir-se contra a colonialidade do poder e seus padrões biopolíticos de controle dos corpos, gêneros e sexualidades. Instaure-se, portanto, um movimento de decolonialidade de tais paradigmas, a partir das múltiplas vozes que, de modo dissonante e interseccional, reclamam suas subjetividades e (auto)representações na literatura, engendrando, assim, o conceito de biodecolonialidades socioestéticas – de nossa autoria. Este, envolve a subjetividade dos sujeitos, sua condição biográfica e a insurgência contra as corporalidades padrões da colonialidade, a partir de um compromisso também coletivo. Assim, interessa-nos problematizar como tem se dado as (auto)representações das pessoas gordas na literatura contemporânea, tendo por norte as biodecolonialidades socioestéticas. Objetivamos, de modo geral, discutir tais (auto)representações, com base no movimento antigordofobia e na perspectiva biodecolonial socioestética. Para tanto, realizamos uma pesquisa essencialmente bibliográfica, fundamentada, teoricamente, no decolonialismo, no feminismo decolonial, na luta antigordofobia e nas dissidências sexuais e de gênero, em diálogo com os estudos queer (cuír) e do campo (auto)biográfico. Por fim, como objeto de análise, selecionamos os seguintes romances, os quais transitam entre lançamentos de editoras independentes e de editoras já consolidadas no mercado de livros: *A gorda*, de Isabela Figueiredo (2018); *Por que sou gorda, mamãe?*, de Cinthia Moscovich (2009); *Gabyanna, negra e gorda*, de Gabriela Rocha (2018); *Reticências*, de Solaine Chioro (2019); e *Quinze dias*, de Vitor Martins (2015).

**Palavras-chave:** Decolonialismo. Movimento antigordofobia. Gordofobia. Dissidências sexuais e de gênero. Estudos queer (cuír).

## NOVAS VOZES DA LITERATURA MOÇAMBICANA: tradições, transições e rupturas



Maiane Pires Tigre Rocha

Inara de Oliveira Rodrigues (Orientadora)

O estudo a ser empreendido tem como objetivo central investigar, em obras da recente geração de escritores moçambicanos, os embates que apresentam em relação à tradição literária do país, reconhecendo-se marcas de transição e ruptura em relação aos nomes já consagrados da literatura de Moçambique, apontando-se, assim, os aspectos fundamentais da prosa contemporânea. Desse modo, selecionamos os títulos *Maqustana* (1992) e *Meledina ou a história de uma prostituta* (2004), de Aldino Muianga; *Amor Silvestre* (2002) e *Wazi* (2011), de Rogério Manjate; e *A triste história de Barcolino* (2017) e *Rabhia* (2019), de Lucílio Manjate. Em levantamento preliminar, verificamos que não há registros de nenhuma pesquisa com grande fôlego publicada no Brasil sobre cada um dos autores, ratificando a pertinência e ineditismo desta investigação, que tem dois propósitos centrais e interligados a partir do objetivo formulado: o primeiro é afirmar que Aldino Muianga pode ser considerado um escritor de transição entre dois momentos específicos da produção literária moçambicana, da Geração Charrua até a Geração Oásis, que tem em Rogério Manjate e Lucílio Manjate seus nomes principais e, aqui, portanto, representam uma nova proposta estética na literatura do país; o segundo propósito consiste em demonstrar que as novas configurações literárias em Moçambique implicam no traçado de novas estratégias e manifestações da moçambicanidade. Estabelecer uma cartografia da literatura em Moçambique é, assim, um dos resultados previstos desta tese cobrindo o período que vai do pós-independência, percorrendo a geração Charrua até a geração que seque sendo identificada como *Oásis*.

**Palavras-chave:** Tradição. Transição. Ruptura. Nova Geração. Prosa contemporânea.

**SOCIEDADE MONOCROMÁTICA, (RE)EXISTÊNCIAS COLORIDAS:**  
representações de dissidências LGBTQIAP+ em contos de fadxs



Renato Gonçalves Peruzzo

Isaias Francisco de Carvalho (Orientador)

Os contos de fadas fazem parte da cultura e do imaginário sociocultural ocidental, tendo servido como guias de boas condutas em situações sociais específicas. Nesta comunicação, proponho mapear e analisar as (re)existências coloridas (organizadas politicamente sob a sigla LGBTQIAP+) presentes nas obras que compõem o *corpus* da pesquisa e averiguar a importância da formação de um novo imaginário de contos de fadxs – com x, respeitando a diversidade de gêneros – diferente do mimetizado pela heteronorma da “sociedade monocromática”. Os livros que compõem o *corpus* são: a coletânea *Era uma vez... contos gays da carochinha* (EL-JAICK, 2001), a coletânea *Over the rainbow: um livro de contos de fadxs* (BRESSANIM *et al.*, 2016) e o e-book *Transderella* (LINO, 2019). Esses textos são (auto)representações literárias que parodiam e reescrevem os contos de fadas tradicionais, já existentes, que, por muito tempo, atende(ram) e reforça(ram) a cis-heterossexualidade como possibilidade única (e esperada) de experiência humana. De caráter qualitativo, bibliográfico-exploratório, a presente pesquisa está ancorada nos estudos queer e nas análises de contos de fadas. Nesse contexto, os contos de fadas reescritos por Eduardo Bressanim, Milly Lacombe, Renato Ploteqher Junior, Maicon Santini, Lorelay Fox, Lino e Márcio El-Jaick se constituem em alternativas, com comportamentos, gêneros e sexualidades diferentes daqueles esperados (e impostos) socialmente.

**Palavras-chave:** Dissidências sexuais e de gênero. Contos de fadas. Teoria Queer.



## SAMUEL BECKETT E A DECADENCIA DA ORDEM BURGUESA



Ulisses Augusto Guimarães Maciel

Cristiano Augusto da Silva (Orientador)

A pesquisa em andamento tem como objetivo analisar a decadência ideológica da burguesia na obra de Samuel Beckett, sob a perspectiva de um mundo afetado pelo irracionalismo do sistema capitalista tardio e suas formas de expressão. Diante disso, Beckett aparenta não ver outra alternativa que não seja reconstruir na linguagem o colapso do sujeito burguês e daquilo que passou a compor sua forma de representação, o romance. Gênero que, na literatura beckettiana, transformou-se ao mesmo tempo em tese e antítese de si mesmo por assumir uma posição antagonista ao que o próprio autor denomina, “sacred ruler and compass of literature geometry”. Esta pesquisa então, em diálogo com Georg Lukács e seus estudos sobre a filosofia da burguesia reacionária, busca refletir sobre os principais conceitos que permeiam a compreensão da obra de Samuel Beckett como uma forma de resistência ao naturalismo e à superficialidade do realismo vulgar como expressão de um mundo alheio ao sujeito, como objeto passível de um controle absoluto. Em Beckett, ser revolucionário é ser consciente da impotência. Assim, nem seus personagens ou seu narrador demonstram qualquer intenção de controle sobre coisa alguma. Eles são desprovidos dos valores criados pela modernidade, a dualidade sujeito-objeto se apresenta de maneira interdependente e nenhuma hierarquia é suportada. E isto é o que o leitor pode encontrar na obra beckettiana, nada além de poeira, as ruínas da realidade como a conhecemos.

**Palavras-chave:** Ideologia Burguesa. Literatura. Realismo. Samuel Beckett.



**Linha B**

*Linguística Aplicada*

## TESTEMUNHO PENOSO NA ESCRITA FERIDA DE GRACILIANO RAMOS:

*Memórias do cárcere* em tradução em *Mémoires de prison* e sobrevida *Em liberdade*



Aryadne Bezerra de Araújo

Élida Paulina Ferreira (Orientadora)

Na esteira da reflexão de Jacques Derrida sobre escrita e tradução, propomos discutir como *Memórias do cárcere* (1953), de Graciliano Ramos, revelam-se performance da noção de escrita como inscrição de uma *blessure* – de uma ferida –, e como a tradução, em *Mémoires de Prison* (1988), e a ficção *Em liberdade* (1981), de Silviano Santiago, constituem testemunhos dessa *blessure* e a sobrevida das *Memórias* de Graciliano. Observamos que, na passagem do trauma à língua, o próprio processo de escrita da memória traumática é perturbador, como demonstra Graciliano Ramos, ao ver na “exumação” a metáfora para representar o ato de escrever e, assim, desenterrar as memórias do ano em que esteve preso durante a ditadura varguista. Nesse sentido, seu testemunho revela uma ferida noutra ferida (DERRIDA, 1992), ou seja, a representação do trauma do cárcere e do trauma no processo escritural de exumar o passado que confronta o espaçamento, a *différance* entre acontecimento e escrita, um corte que o escritor não logra fechar para, então, tornar presente em seu relato a totalidade de significados e memórias exumadas. Argumentamos que a tradução do testemunho de Graciliano Ramos, elaborada por Antoine Seel e Jorge Coli, releva essa escrita duplamente ferida, no sentido que Derrida (2000) atribui ao verbo *relever*: suprimir e elevar, num mesmo movimento de repetição e diferimento. No contato com a linguagem “áspera” e “acerada” das *Memórias*, com uma escrita tensa “como uma corda prestes a se romper” (COLI; SEEL, 1988, p. 13, tradução nossa), os tradutores ora ampliam essa tensão, ora a atenuam, transformando o texto original. Nessa transformação, Seel e Coli fazem o texto em francês testemunhar também suas impressões diante da escrita penosa do cárcere. Além da escrita tradutória, a narrativa ficcional de Silviano Santiago também põe em relevo as fissuras na escrita do cárcere, sobretudo por constituir o suplemento (MIRANDA, 2009) de uma suposta falta: os acontecimentos dos dias *em liberdade* – momento cujo registro nas *Memórias*, segundo Ricardo Ramos (1954), fora interrompido pela morte do autor. Tecida durante os últimos anos da ditadura militar de 1964, a ficção de Silviano Santiago retoma a escrita do *cárcere*, abre suas fissuras, a saber, a suposta falta de um “fim literário” (RAMOS, R., 1954) e o trauma da prisão, para que elas testemunhem as repressões de um outro presente traumático. Propomos a análise comparativa desses textos a partir das noções-chave de ferida, trauma, escrita, testemunho e tradução, que discutiremos à luz do pensamento de Jacques Derrida, principalmente nas reflexões seminais em *Schibboleth pour Paul Celan* (1986), *Torres de Babel* (2002), *Béliers* (2003), *Demorar* (2015), e nas entrevistas publicadas sob os títulos *Passages – du traumatisme à la promesse* (1992), *Poétique et politique du témoignage* (2004), *A verdade ofensiva ou o corpo-a-corpo das línguas* (2007). É relevante ressaltar que a concepção desconstrutivista de tradução, que quia esse estudo, rompe com a visão logocêntrica dessa atividade que vê no texto de partida um original canônico, imutável, presente em si e portador de uma verdade absoluta que a tradução viria meramente representar. A

tarefa tradutória, no pensamento derridiano, não restitui a plenitude de uma escrita, pois esta, em “sua” língua, já se encontra em “maturação” e transformação (DERRIDA, 2002). Ademais, a escrita é marcada por uma necessidade de sobrevivência para além da não presença do autor. Para tanto, o texto demanda ser lido e traduzido, pois é na leitura e na tradução que ele sobrevive. Todavia, assim como na tradução de *Memórias do cárcere* em *Mémoires de Prison*, essa sobrevivência não acontece sem um corpo-a-corpo entre línguas e escritas para traduzir o que resiste à apropriação, a saber, o resto “intocável” do texto, sua instância secreta pressuposta numa relação de alteridade com a escrita do outro (DERRIDA, 2007).

**Palavras-chave:** *Memórias do cárcere*. Tradução. Escrita testemunhal. Jacques Derrida.

## EPISTEMICÍNDIO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA: discursividades indígenas no magistério superior



Jairo da Silva e Silva

Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro (Orientadora)

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, se propõe a investigar as discursividades da presença étnico-racial indígena no magistério superior público brasileiro. Esse objetivo decorre das indagações provocadas a partir da atípica representatividade de indígenas atuando na condição de docentes universitárias/os. Assim, este estudo busca: identificar o mapa da presença indígena no magistério superior brasileiro; compreender os efeitos de sentido dos discursos que significam sujeitos indígenas enquanto docentes universitárias/os; investigar as posições assumidas por tais sujeitos, relacionando os discursos às suas materialidades linguísticas, históricas e ideológicas; apreender as discursindigeneidades que significam a/o indígena enquanto docente universitária/o. Para responder a tais questões, serão realizados os procedimentos de pesquisa: a) Análise documental (Constituição Federal de 1988, Convenção nº 169 da OIT Sobre Povos Indígenas e Tribais; Lei nº 6.001/73, o Estatuto do Índio; Lei nº 12.288/10, o Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.990/14, que trata da reserva às pessoas negras, de 20% das vagas em concursos públicos da União; Editais de concursos públicos) e levantamento/análise de dados institucionais divulgados pelo Estado brasileiro (MEC/INEP) de 1995 a 2019; b) Análise dos discursos de docentes atuantes nessa modalidade de ensino, coletados a partir de posicionamentos enunciativos que circulam em canais de domínio público (entrevistas, artigos, ensaios). O subsídio teórico fundamenta-se em estudos recentes da Linguística Aplicada, em pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso produzida no Brasil, e, em postulados dos Estudos Decoloniais. Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa contribuir com os estudos da Ciência da Linguagem e Ciências Humanas (Educação), principalmente, no que diz respeito ao combate às práticas de epistemicídio na universidade brasileira.

**Palavras-chave:** Docente Indígena. Magistério Superior. Universidade Pública. Discursindigeneidades. Epistemicídio.

## O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO EM UM MODELO DIALOGAL:

desenvolvimento das capacidades argumentativas em uma perspectiva crítico-colaborativa



Mayana Matildes da Silva Souza

Isabel Cristina Michelin de Azevedo (Orientadora)

Embora já exista um número extenso de trabalhos sobre argumentação em contextos escolares, as pesquisas sobre formação de professores para o trabalho adequado com as interações verbais em situações argumentativas em sala de aula, partindo, especificamente, de princípios teóricos de modelos dialogais da argumentação, ainda, são muito limitadas. Por esta razão, a fim de contribuir para uma modificação desse quadro, o objetivo desta pesquisa é estabelecer uma relação entre o modelo dialogal de argumentação e o desenvolvimento das capacidades argumentativas em uma perspectiva colaborativa de formação de professores para o ensino da argumentação. Para tanto, buscaremos aprofundar o estudo do modelo dialogal de argumentação proposto por Plantin (2008), associando-o ao desenvolvimento das capacidades argumentativas, tal como abordado nos estudos de Dolz et al (2004a, 2004b, 2004c) e Azevedo (2013, 2016a, 2016b, 2018). Recorreremos, ainda, às concepções teóricas sobre a argumentação na interação (GRÁCIO, 2016) que dialogam com os estudos de Plantin (2008) e a leitura argumentativa, tal como concebe Grácio (2013a, 2013b); e à argumentação no discurso com base nos estudos de Amossy (2018) para melhor compreensão das bases teóricas do modelo dialogal de argumentação proposto por Plantin (2008). Nesse contexto, abordaremos também as teorias que apoiam as formulações teóricas desse autor, observando, particularmente, como os estudos sobre as interações verbais em Kerbrat-Orecchioni (1990, 1992, 2005) são retomadas na obra do autor e de que forma podem contribuir para a compreensão dos conceitos de argumentação colaborativa e de Cadeia Criativa de Atividades (LIBERALI, 2013, 2016) nos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. Nesta investigação, a metodologia adotada será a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (MAGALHÃES, 2006, 2010, 2016). Dessa forma, a pesquisa ocorrerá a partir da organização das seguintes etapas: i. montagem de uma equipe de professores de língua portuguesa do ensino fundamental (anos finais), da Escola Ressurgir, interessada em participar de atividades de formação continuada; ii. construção de uma proposta formativa em serviço; iii. observação da aplicação de uma proposta de ensino prática que associe o modelo dialogal da argumentação ao desenvolvimento das capacidades argumentativas; iv. acompanhamento do desenvolvimento das capacidades argumentativas dos estudantes, após aplicação da pesquisa. A construção de *corpus* se dará a partir do registro da participação dos professores implicados nas oficinas, por meio da etnografia colaborativa (MAGALHÃES, 2006). Os dados serão coletados a partir da observação participante e dos registros etnográficos. Pretendemos avaliar os resultados desta pesquisa aplicada a partir de perspectivas interacionais e discursivas da argumentação, a fim de identificar entraves e sugerir soluções para aprimorar o desenvolvimento das competências e capacidades argumentativas nas práticas docentes.

**Palavras-chave:** Argumentação. Ensino. Modelo dialogal. Capacidades Argumentativas.

## NARRATIVAS E IDENTIDADES AUTOBIOGRÁFICAS: empoderamento dos corpos surdos pelo viés das emoções



Ricardo Santos Dantas

Rodrigo Camargo Araújo (Orientador)

O objetivo deste trabalho é compreender os processos de mudanças nos empoderamentos (KLEBA; WENDAUSEN, 2009) dos Surdos/Surdas com base na inter-relação linguagem e emoção no processo reflexivo que se dá na constituição de uma pesquisa narrativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a metodologia utilizada será a Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELL, 2011; CLANDININ e ROSIEK, 2007; TELLES, 2002; GOMES, 2003; ARAGÃO, 2019) com a produção de material como desenhos, colagens, (WELLER; BASSALO, 2011), produção de vídeos em Libras, além da análise de conteúdos narrados, coletados a partir de entrevistas semiestruturadas (TELLES, 2002). A base referencial trilhará à luz da Linguística Aplicada Crítica (PEREIRA; ROCA, 2015; SILVA; RAJAGOPALAN (org.), 2004; MOITA LOPES (org.), 2006; MOITA LOPES, 2015; PENYCOOK, 2006), dos estudos sobre emoções (MATURANA, 1998; MATURANA; DÁVILA, 2006; MATURANA; VERDENZOLLER, 2011; MATURANA; VARELA, 1995), bem como sobre Surdos e Surdas (SACKS, 2010; GESSER, 2009; 2012; PERLIN; STUMPF, 2012; LACERDA et al., 2006; 2018; QUADROS, 2019), embora não haja nenhum estudo registrado sobre esses corpos e suas emoções. Assim, espera-se, como resultado final, através dos depoimentos dos Surdos/Surdas, elementos que subsidiem a proposta deste trabalho, ampliando possibilidades de contarem suas próprias histórias a partir de suas memórias, à base de uma pedagogia transformadora.

**Palavras-chave:** Surdos/Surdas. Emoções. Narrativas. Identidades. Autobiografia.

## O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES ARGUMENTATIVAS NO DEBATE ESCOLAR:

análise de práticas escolares e proposta de ensino de argumentação em aulas de língua portuguesa



Sheyla Fabricia Alves Lima

Eduardo Lopes Piris (Orientador)

O desenvolvimento das capacidades argumentativas está implicado em três dimensões interseccionadas: sócio-cognitiva, discursiva e pragmática. A compreensão dessas dimensões é pertinente, sobretudo, para poder sugerir critérios de seleção e organização de conteúdos de ensino-aprendizagem de argumentação e contribuir para o desenvolvimento das metodologias de ensino de argumentação, o qual, na atual conjuntura brasileira, é consolidado pela redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – o qual vem promulgando as competências linguístico-textuais dos estudantes em detrimento dos demais fatores constitutivos do ato de argumentar. Assim, inclinados a refletir sobre outros construtos metodológicos para esse ensino, temos por objetivo compreender como e quais capacidades argumentativas podem ser mobilizadas no debate, para o ensino-aprendizagem da argumentação na disciplina de Língua Portuguesa. Para tanto, assumimos a argumentação em perspectiva dialogal (PLANTIN 2008 [2005]; 2018) e interacional (GRÁCIO, 2016), bem como, os aportes da pedagogia crítica (FREIRE, 2005 [1968], 2003 [1996]; GIROUX, 1997; ALARCÃO, 2003; e NÓVOA, 2017) para concebermos o debate enquanto prática de linguagem que pode favorecer o desenvolvimento das capacidades argumentativas (AZEVEDO, 2013; 2016; 2019) o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e na atitude colaborativa (LEITÃO 2011; 2012). A metodologia adotada para a investigação será a abordagem quali-quantitativa de cunho descritivo, com técnicas de coleta de dados e análise que nos permitam verificar as ocorrências e interpretar os significados no contexto escolar. Espera-se que uma discussão relativa às potencialidades das capacidades argumentativas possa corroborar a criticidade dos alunos do Ensino Fundamental e contribuir para reformulação de práticas pedagógicas no ensino de Argumentação.

**Palavras-chave:** Argumentação. Capacidades argumentativas. Debate. Língua Portuguesa.





**Linha C**  
*Linguagem e*  
*Estudos de Gênero*

**AS BARBAS DE UM *BLUESMAN*:**  
um signo de resistência negra no *rap* baiano



Camilla Ramos dos Santos

Marlúcia Mendes da Rocha (Orientadora)

Baco Exu do Blues é um *rapper* baiano que critica as condições de desigualdade socioeconômica e o racismo impostos ao afrodescendente, atuando como um signo ideológico na construção de uma consciência negra. Como um símbolo de insurgência, Baco também se utiliza de linguagem mítica para compor uma identidade e formatar o seu *rap*, criando um herói. Parte de um capital cultural negro, a representatividade impressa nas composições é analisada como um grito de resistência à necropolítica - um chamado à execução de atos que relacionam valores éticos e poesia ao fazer político.

**Palavras-chave:** Baco Exu do Blues. Capital Cultural Negro. Necropolítica. Signo ideológico.

**CORPOS EM TRANSGRESSÃO:**

velhice e sexualidade na literatura de autoria brasileira contemporânea



Catherine Santana Souza

Sandra Maria Pereira do Sacramento (Orientadora)

A imagem do corpo feminino é constituída, no cânone literário brasileiro, a partir da condição de objetificação e submissão, seja sacralizado por sua capacidade de reprodução, seja exaltado por sua beleza ou mesmo erotizado pelo viés do olhar masculino, e subjugado aos efeitos do dualismo natureza/cultura. Todo esse imaginário construído sobre o corpo feminino foi produzido a partir de um constructo simbólico que é reproduzido na sociedade ocidental por diversas gerações. A literatura de autoria feminina brasileira contemporânea promove uma desestabilização dessa imagem de docilidade, através da representação de experiências que dimensionam a subjetividade e a corporalidade da mulher, pondo sob rasura a normatização do gênero, raça, classe e idade, trazendo à baila o corpo como uma construção sociocultural, através de perspectivas interseccionadas. A partir das obras: *Via crucis do corpo* (1974) *Horas nuas* (1989), *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011) e *Quarenta dias* (2014) de Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Conceição Evaristo e Maria Valéria Rezende, respectivamente, deseja-se analisar como a velhice e a sexualidade, enquanto dispositivos que controlam e homogeneizam, são reinterpretadas pelas personagens, em assunção do corpo senil. A pesquisa será fundamentada em teóricos que discutem a revisão do cânone, como Suliá (2003), Coutinho (2007); pelas teorias feministas: Beauvoir (1980), Butler (1999), Lauretis (1994); pelo feminismo negro: Ribeiro (2018), Carneiro (2019) e pelos estudos sobre a velhice desenvolvidos por Debert (1999) e Mota (2010), entre outros. Trata-se de uma pesquisa eminentemente bibliográfica e que buscará analisar outras formas de envelhecimento, resignificando ideias cristalizadas que acabam por excluir a mulher idosa, confinando-a em espaços de reclusão e silenciamento.

**Palavras-chave:** Corpo feminino. Cânone literário. Velhice. Sexualidade. Autoria feminina

## A EROTIZAÇÃO DA BOCA DO SOBERANO



Iago Moura Melo dos Santos

Maurício Beck (Orientador)

Nesta pesquisa, pretendo me ocupar do encontro de memórias entre Judiciário e sujeitos LGBT no Brasil. Encontro havido em termos de sua não-comunicação, na forma mesma pela qual ele se marca pela língua na história. A relação língua-sujeito-história, tomada em sua materialidade, evoca aqui à disciplina de entremeio nomeada Análise Materialista de Discurso. Ao partir dessa filiação teórico-analítica, fundada por Michel Pêcheux e seu círculo na França, ressemantizada e ampliada por Eni Orlandi e demais pesquisadores no Brasil, estabeleço a minha escuta de diversos materiais textuais, desde os quais organizo uma montagem descontínua de arquivo, em torno da seguinte questão analítica: o que determina ideologicamente os processos semânticos a partir dos quais se dá a judicialização das demandas de reconhecimento jurídico de sujeitos LGBT no Brasil? Encontro de dois corpos no social: o do soberano, metonimizado por uma boca que se entrega ao litígio de sentidos e atualiza uma memória sobre a separação de poderes; o do súdito, constituído sob as elipses da Lei.

**Palavras-chave:** Corpo. Memória Discursiva. Ideologia. Sentido.

**INSOLITUDES TRANSVIADES:**  
dissidências sexuais e de gênero na literatura fantástica



Luciana H. C. Mazzutti

André Luis Mitidieri (Orientador)

De modo geral, desde a invasão portuguesa e do consequente processo colonizador pelo qual o Brasil vem passando, a sociedade brasileira tem sido regida sob uma perspectiva cis heteronormativa. Isso implica, portanto, na constituição de uma sociedade binarista, com papéis sociais bem delimitados para homens e mulheres, a partir de uma visão logofalocêntrica europeia e branca. Contudo, inúmeros movimentos que articulam arte, cultura e política têm se proposto a questionar e *estranhar* – nos moldes cuir – a cis heteronorma. Nesta pesquisa, propomos um diálogo entre a teoria literária e os estudos das dissidências sexuais e de gênero, a partir do viés do insólito, tendo como corpus a coletânea *A fantástica literatura queer*, organizada por Cristina Lasaitis e Rober Pinheiro (2011). Buscamos, assim, discutir de que modo a literatura fantástica transviade vai tensionar as representações cis heteronormativas, bem como quais as implicações sociais desse movimento de rasura. Procuramos ainda abordar, junto a distintas marcas socioculturais e a espaços heterogêneos, a “estranhidade” causada pelo aspecto insólito do texto literário, considerando também o conceito de *Transviad@s*, proposto por Berenice Bento (2017). Desse modo, realizaremos um estudo de base qualitativa e de cunho bibliográfico, em que nos valem das narrativas insólitas em estudo, interseccionadas a questões de gênero, sexualidade, raça e classe, tendo por base o tensionamento e o *modus operandi* de questionamentos, rasuras e fissuras aos papéis sociais binários que se constituem sob o signo da cis heteronormatividade.

**Palavras-chave:** Estudos *Transviad@s*. Fantástico. Insólito. *Queer*.

## LITERATURA NA REDE:

uma análise dos *Booktubers* e as transformações culturais pela perspectiva da intermedialidade



Mayllin Silva Araújo

Marlúcia Mendes Rocha (Orientadora)

Aborda a literatura na internet, pelo viés da intermedialidade, sendo esta um enfoque que se propõe a aclarar intersecções entre mídias, artes ou mídias e artes. Historicamente, a arte literária já se apropriou/expandiu para outros formatos, a exemplo do cinema e do teatro e com o advento da internet se remodelou e está presente no *You Tube*, rede social de compartilhamento de vídeos. Nesse sentido, a pesquisa analisa especificamente 5 *Booktubers* (*Youtubers* dedicados a literatura) e seus canais, ressaltando como as diferentes linguagens, do audiovisual e do literário, se relacionam e as conseqüentes transformações culturais imbricadas no processo. De um lado, o vídeo que, a partir da internet, ganha uma nova tecnologia de distribuição de conteúdos, fazendo oposição à lógica obsoleta da televisão aberta brasileira, que dominava e restringia o escoamento de produtos; de outro, a literatura, enquanto arte, que sai, em uma nova perspectiva, da redoma do livro físico e ganha outras dimensões em termos de linguagem, alcance e compartilhamento de culturas. A dinâmica analisada envolve obras literárias e a mediação audiovisual dos *Booktubers*, em um formato que articula novos hábitos e experiências em torno da literatura. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo, que se ocupa do estudo de materiais que se constituem em documentos, no caso específico os canais do *You Tube* e seus respectivos vídeos, para entender a contribuição dessas iniciativas para o estabelecimento de novas culturas e práticas. A pesquisa não se ocupa da tentativa de identificar/estabelecer superioridade de formatos, mas enxergar nesse produto intermediário, aproximações, diferenças, e remodelações que, muitas vezes, não tem suas condições e efeitos avaliados. Acredita-se que a literatura mediada pelos *Booktubers*, ao se apropriarem da linguagem audiovisual associada ao ambiente virtual, promovem uma ampliação do estímulo a literatura pela divulgação de livros/autores, além de ressignificar práticas em torno do leitor convencional e do livro.

**Palavras-chave:** *Booktubers*. Audiovisual. Literatura. Intermedialidade.

**AUTOBIXOGRAFIAS:**

por uma poética do espaço autobixográfico



Tales Santos Pereira

André Luis Mitidieri (Orientador)

No campo dos estudos biográficos, a autobiografia se constituiu, historicamente, como o gênero em que a narração de si estava reservada aos doutos, aos homens de exemplaridade universal, obedecendo a uma escrita masculina, classista e tendo o homem como sujeito universal. Entretanto, quando se questiona a noção clássica de sujeito e sua pretensa universalidade, as rasuras de tal questionamento possibilitam que sujeitos plurais, com suas dissonâncias e fraturas, sejam também agenciadores da narração de si. É neste lócus de enunciação que a presente pesquisa se concentra, observando como se dá a estruturação e o agenciamento das narrativas de si por sujeitos que, ao largo da aceitação social, subvertem papéis sociais e ultrapassam fronteiras delimitadas pelos gêneros, performances e discursos. Propomos, então, por parte de nossa autoria, o desenvolvimento do conceito autobixografia, que se caracteriza pelos novos modos de pensar a resistência, a subversão e a produção de subjetivação na contemporaneidade, visibilizados pelo exercício das escrituras de si da dissidência sexual e de gênero. Para tanto, realizamos um estudo de base essencialmente bibliográfica direcionado à análise literária de autobixografias produzidas no Brasil. Como aporte teórico, nos pautamos em Duque-Estrada (2009), Rago (2013), Evaristo (2009) e Mombaça (2016), para estabelecer as relações entre escrita de si, espaço biográfico e autobiografias; também nos ancoramos nas reflexões sobre os mecanismos de produção da sexualidade e subjetividades no ocidente propostas por Foucault (2010), Butler (2017; 2019), Rose (2011) e Marques (2019).

**Palavras-chave:** Escritas de si. Autobiografia. Subjetividades. Estudos queer. Dissidência sexual e de gênero.



ppgl@uesc.br